

PAÍS E POLÍTICA

ELEIÇÕES



Um ajudante de pedreiro de 40 anos, desempregado, atacou ontem o candidato a presidente do PSL, Jair Bolsonaro, com uma faca, levando a campanha política para um caminho potencialmente perigoso. Para tentar conter um movimento de acirramento na violência, todos os adversários do deputado federal na corrida ao Planalto manifestaram prontamente repúdio ao atentado. Bolsonaro pode ficar impossibilitado de seguir fazendo atividades de rua até o fim do primeiro turno.

“As lesões colocaram em risco a vida do paciente. O quadro é naturalmente grave, pela magnitude do traumatismo, mas ele está estável”, afirmou o cirurgião Luiz Henrique Borsato, da Santa Casa de Juiz de Fora, na noite de ontem.

Bolsonaro foi atingido no abdômen durante ato de campanha na rua Halfeld, a principal de Juiz de Fora (MG). O candidato estava nos ombros de um correligionário, em meio a uma aglomeração de simpatizantes, fotógrafos, policiais militares e agentes da Polícia Federal que faziam a sua segurança.

Várias imagens mostram um homem se aproximando e atingindo Bolsonaro com uma longa faca. Um simpatizante do presidencialista teria percebido o movimento e empurrado o braço do agressor, o que reduziu o impacto do golpe. Logo a seguir, os agentes prenderam o homem, contendo uma tentativa de linchamento. O deputado, com expressão de dor, teve o sangue estancado por uma camisa e foi retirado do local. Ele foi levado para a Santa Casa de Juiz de Fora.

A princípio, o próprio filho de Jair, candidato a senador Flávio Bolsonaro, informou, enquanto se dirigia para a cidade, que o ferimento era superficial. No entanto, exames identificaram uma hemorragia interna. Os médicos abriram o abdômen do deputado e constataram lesões no intestino grosso e delgado e a mais grave, na artéria mesentérica. As lesões foram suturadas em cirurgia que durou mais de três horas. Depois, o deputado foi transferido para a UTL. À noite, Flávio publicaria no Twitter: “Infelizmente foi mais grave que esperávamos. A perfuração atingiu parte do fígado, do pulmão e da alça do intestino. Perdeu muito sangue, chegou no hospital com pressão de 10/3, quase morto”. O fígado e o pulmão, no entanto, não foram atingidos.

CONTRA A MAÇONARIA

O autor do atentado foi identificado como Adelio Bispo de Oliveira, de 40 anos. Natural de Montes Claros (MG), ele mora em Juiz de Fora. Segundo familiares, nos últimos três anos, tem demonstrado instabilidade emocional. Oliveira já foi acusado pelo crime de lesão corporal, em 2013. Ele disse aos PMs que o prenderam que agiu por “questão pessoal”, por conta das divergências políticas que têm com o capitão reformado.

Oliveira foi filiado ao Psol entre 2007 e 2014. Em seu Facebook, há várias postagens que refletem posições contrárias a Bolsonaro e de esquerda. A maioria das publicações, no entanto, se dedicam a denunciar uma suposta conspiração dos “maçons de direita” para conquistar o Brasil e o mundo.



REPRODUÇÃO / PINTEREST

ATENTADO ATINGE BOLSONARO

Homem de 40 anos esfaqueou o candidato do PSL durante ato de campanha em Juiz de Fora. Deputado, que correu risco de vida, foi operado e ficará fora das ruas

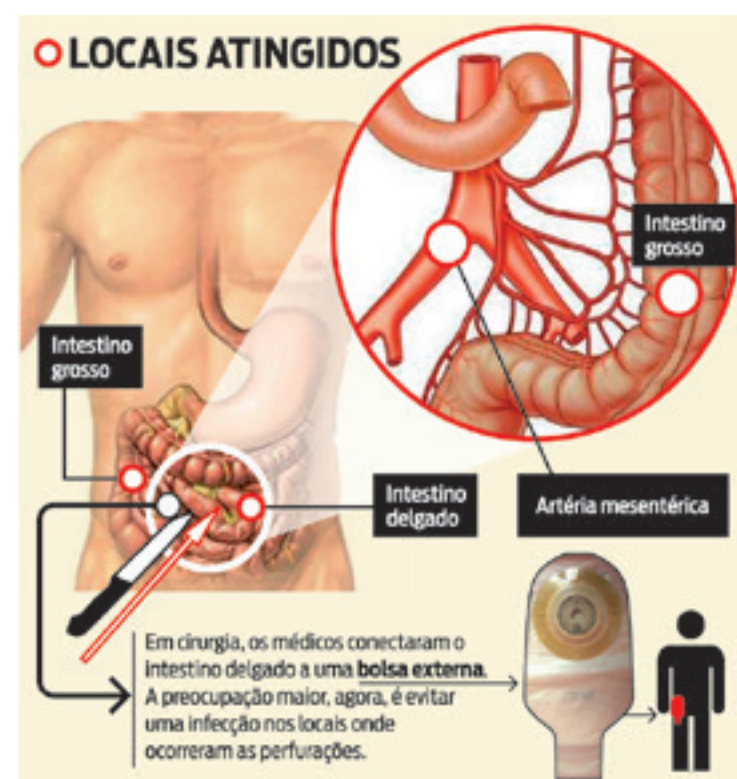


REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

Adelio Bispo de Oliveira, preso, disse cumprir 'ordem de Deus'. Faca utilizada no atentado



Repúdio a violência como linguagem política, solidarizo-me com meu opositor e exijo que as autoridades identifiquem e punam o ou os responsáveis por esta barbárie

CIRO GOMES, candidato a presidente do PDT

“A violência (...) configura um duplo atentado: contra sua integridade física e contra a democracia

MARINA SILVA (REDE)

Esperamos que a investigação sobre o ataque ao deputado Jair Bolsonaro seja rápida, e a punição, exemplar

GERALDO ALCKMIN, (PSDB)

Repúdio totalmente qualquer ato de violência e desejo pronto restabelecimento a Jair Bolsonaro.

FERNANDO HADDAD, PT

Agressor diz ter agido por ‘missão divina’

► O ataque sofrido por Jair Bolsonaro (PSL) foi repudiado por todo o espectro político. O temor de uma escalada de violência na campanha, após a agressão, que se segue aos tiros disparados contra a caravana de Lula e contra o acampamento de petistas em Curitiba, em março, foi citado pelas lideranças. O Psol, partido ao qual o agressor foi filiado, disse em nota que a agressão “configura um grave atentado à normalidade democrática e ao processo eleitoral”. “Nosso partido tem denunciado a escalada de violência e intolerância que contaminaram o ambiente político”. Os policiais que conduziram Oliveira ao carro relataram a Luís Boudens, presidente da Federação Nacional dos

Policiais Federais (Fenapf), que o agressor afirmou estar agindo por ordem de Deus. “Ao ser conduzido para o carro, ele disse que estava agindo por uma missão divina. Agora, nosso pessoal está ouvindo o rapaz lá na nossa delegacia”, disse ele, ontem à noite. Na delegacia, Oliveira disse que o atentado teria sido “ordenado por Deus”. Um dos coordenadores da campanha de Bolsonaro, o deputado federal Delegado Francischini (PSL-PR) pretende entrar com representação na Polícia Federal para que seja investigada a possibilidade de o atentado contra o candidato do PSL ser um “crime político”. “Ele (autor da agressão) foi filiado ao Psol. Queremos saber se tem alguém acima desse cara, alguém que o induziu”, disse.

AFASTADO DA CAMPANHA Bolsonaro deverá ficar, pelo menos, dez dias afastado da campanha. O grande risco, agora, é o de uma possível infecção. É possível que ele fique afastado da campanha nas ruas até o fim do primeiro turno. Deve ser transferido para o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, quando tiver condições de viajar. Todos os adversários de Bolsonaro se solidarizaram com o candidato e pediram que o atentado seja esclarecido. Ciro Gomes (PDT) chegou a interromper a campanha. Fernando Haddad (PT), que deve assumir a cabeça da chapa petista na segunda-feira, desejou “pronto restabelecimento” ao adversário.